

## XXIII CONFAEB. ARTE/EDUCAÇÃO NO PÓS-MUNDO

Porto de Galinhas – Ipojuca – PE, 03 a 06 de novembro de 2013.

Comunicação. Modalidade Teórica (oral)

**Eixo Temático: Profissionais do/no Pós-Mundo:  
Educação Básica, Formação Inicial e Continuada**

### LEITURAS DE IMAGENS ALIMENTANDO REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS E ENSINO DE ARTE.

Mirian Celeste Martins, Universidade Presbiteriana Mackenzie; Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi / UFSCar campus Sorocaba; Rita Demarchi, Estela Bonci e Isabel Meister, Universidade Presbiteriana Mackenzie e Olga Egas, UFJF.

**Resumo:** A celebração da 2ª Semana Internacional de Arte-educação, de 20 a 26 de maio de 2013, promovida pela UNESCO e InSEA – International Society of Education through Art gerou muitas ações envolvendo arte-educadores de todos os continentes. Para comemorar, os Grupos de Pesquisa: "Arte na Pedagogia" e "Mediação Cultural: contaminações e provocações estéticas" também lançaram uma proposta. A ação consistiu em abrir um espaço em uma rede social especialmente criada para que pessoas interessadas postassem uma única imagem como registro de uma experiência estética que fosse importante para elas. A potencialidade das redes sociais possibilitou o compartilhamento e a leitura destas diversificadas imagens que nos apontam questões importantes em relação tanto ao ensino ao ensino de arte como ao contato com a arte e às produções artísticas e interesses dos participantes, fazendo ressoar a celebração em novas reflexões.

**Palavras-chave:** Ensino de arte; experiência estética; redes sociais.

**Abstract:** The celebration of the II International Art&Education Week, May 20<sup>th</sup> to 26<sup>th</sup> of this year, sponsored by UNESCO and InSEA – International Society of Education through Art – held many actions by Art-Educators from all over the world. The Research Groups *Art in the Pedagogy* and *Cultural Mediation: aesthetic contamination and provocation* have also commemorated this event by launching a project: the creation of a special gallery, a social online network, for each participant post an image as a record of an important aesthetic experience in his/her life. Sharing and reading the huge diversity of images was easy thanks to the potential of social network. The analysis of the images shows us important issues concerning Art teaching, the contact with art, and art productions. The celebration reverberated as new reflections by the means of this experience.

**Keywords:** Art teaching; aesthetic experience; social network.

#### Introdução

A 2ª Semana Internacional de Arte-educação, de 20 a 26 de maio de 2013, foi promovida pela UNESCO e InSEA – International Society of Education through Art, ampliando o sucesso da primeira semana que foi realizada entre 21 e 27 de maio de 2012 e se estendendo a todos os continentes.

Como uma instituição internacional, InSEA é uma organização não-governamental nascida junto à UNESCO - *Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* (UNESCO)

fundada após a II Guerra Mundial. Um dos objetivos do InSEA é a divulgação da importância da arte na/para educação e a 2ª Semana Internacional de Arte-educação foi um canal para alimentar a troca e a participação de todos. No Brasil, muitas ações foram realizadas. Dentro desta perspectiva, os Grupos Grupos de Pesquisa: "Arte na Pedagogia" e "Mediação Cultural: contaminações e provocações estéticas", coordenados por Mirian Celeste Martins também lançaram uma proposta. A ação consistiu em abrir um espaço em uma rede social especialmente criada para que pessoas interessadas postassem uma única imagem como registro de uma experiência estética que fosse importante para elas.

Neste artigo apresentamos os resultados desta ação e a sua análise que permitiram reflexões sobre o ensino de arte, o contato com a arte e com as produções artísticas, os interesses dos que dela participaram. Reflexões que esperam provocar muitas outras, fazendo ressoar a celebração.

#### A potencialidade das redes sociais para celebrar a arte/educação

O caráter transitório e gregário das redes sociais potencializa o seu próprio movimento, baseado em abundância de informação e de profusão tecnológica que se define também por ser atuante nos campos da comunicação, do social, do cultural, como diz Isabel Meister (2012). Neste contexto, onde o entendimento de tempo, da velocidade e do significado, emergem de forma singular para constituir realidade própria, a articulação de ideias se dá em seu próprio percurso. Neste sentido todos os elementos constituem-se parte, os objetos, as estruturas, os interagentes, as ações. Portanto redefinem-se para além de suas fronteiras constituindo-se em novas redes.

Este cenário nos pareceu caminho natural para a disseminação de uma proposta de experiência estética que se reflete em novas experiências a partir do espaço que a abriga.

Assim, inicialmente surgiu a ideia de criar uma ação que envolvesse imagens e fosse desencadeada por meio de redes sociais. A escolha do blog tumblr (<http://www.tumblr.com>) resultou da busca por redes onde o discurso imagético tivesse valor e visualização, além da facilidade de acesso e postagem. Assim foi criado o endereço: [www.arteducweek-br.tumblr.com](http://www.arteducweek-br.tumblr.com).

Depois nasceu a pergunta impulsionadora que gerou a regra da postagem: "Insira uma única fotografia que registre uma experiência estética que foi importante para você. Na "Legenda" escreva o título da foto, seguido do seu nome, cidade e profissão." E desta relação entre a imagem e a legenda se constitui a rede de tecidos imagéticos, estéticos, e também geográficos e culturais que aqui são expostos e analisados.

A divulgação foi feita por dois pequenos folders enviados aos contatos pessoais dos dois Grupos de Pesquisa e também ao site da InSEA e na página do facebook WAAE-World Alliance for Arts Education. Parece que os ventos digitais nos levaram à brincadeira tradicional do telefone sem fio. Quando esticamos um fio e sopramos o tema da experiência estética, ficamos tal qual nos tempos de infância, sob a expectativa de que narrativas variadas surgissem do outro lado do fio. Por outro lado, nos mantínhamos abertos à dinâmica imprevisível da rede.

A abrangência das postagens nos mostrou que, embora fizéssemos contato via nossos próprios e-mails e grupos no facebook, a rede se espalhou. Não foram tantas imagens como esperávamos, mas vieram de lugares muito diversos.

Foram feitas 226 postagens. Deste total somente 148 declararam suas localizações. Dentre elas, obtivemos postagens de 50 diferentes cidades do Brasil, além de três postagens internacionais: Lisboa, Barcelona e Shangai. A abrangência nacional de 145 postagens com identificação de lugar, apresentou 10 postagens da região norte, 6 da região nordeste, 3 da região centro-oeste, 67 da região sudeste e 59 da região sul, envolvendo as seguintes cidades:

Estado	Nº de Postagens	Cidades
Pará	7	Belém (6) e Breves, Ilha de Marajó (1)
Tocantins	3	Palmas
Ceará	5	Fortaleza
Pernambuco	1	Recife
Mato Grosso	2	Brasília (Distrito Federal); Lucas do Rio Verde
Mato Grosso do Sul	1	Campo Grande
Minas Gerais	3	Belo Horizonte (1) e Juiz de Fora (2)
São Paulo	58	Campinas (1); Itapetininga (8); Jundiaí (1); Osasco (1); Santo André (1); Santos (1); São José dos Campos (1); São Paulo (37); São Pedro (6) e Suzano (1)
Rio de Janeiro	6	Guaratiba (1); Magé (1); Nilópolis (1); Rio de Janeiro (2) e Resende (1)
Paraná	9	Londrina (1); Curitiba (8)
Santa Catarina	22	3 delas não identificaram a cidade e outras distribuídas entre as cidades de Blumenau (1); Caçador (4); Capinzal (1); Chapecó (1); Concordia (1); Florianópolis (1); Fraiburgo (1); Herval d'Oeste (1); Joaçaba (1); Mondaí (1); Palhoça (1); Pinheiro Preto (1); São Miguel do Oeste (2) e Xanxerê (2)
Rio Grande do Sul	28	Bagé (3); Bento Gonçalves (1); Candelária (2); Canoas (1); Caxias do Sul (2); Montenegro (3); Novo Hamburgo (2); Passo Fundo (1); Pelotas (3); Portão (1) e Porto Alegre (9)

Dentre os 114 que declararam a sua profissão, temos a grande maioria de professores/educadores. Encontramos a titulação de professores de arte, arte-educadores e arte/educadores, indicando modos diversos de nomeação. Entre eles, destacamos um

professor de Teatro, dois de Música e um de Dança, docentes do ensino superior, coordenador de curso de Arte, além educadores populares, artistas e artesões. Outras profissões também estão presentes: auxiliar educacional, historiador, ceramista, designer gráfico, bióloga e pintor de automóveis. Poucos estudantes foram identificados, entre eles, estudantes de arte, de cinema, de teatro e de pedagogia.

Embora a proposta tenha se constituído em um convite para que cada participante enviasse uma imagem, alguns participantes enviaram muitas mais. Outro ponto curioso: em alguns casos específicos ficamos na dúvida se o participante compreendeu a proposta, pois a sua participação teve um caráter aparente de autopromoção de si ou de seu trabalho. Contudo, a partir da análise dos textos e imagens notamos de maneira geral, que os participantes “entraram no espírito” da proposta, como veremos a seguir.

### Registros de experiências estéticas

Diferentes olhares a partir de um mesmo disparador: o registro de uma experiência estética marcante. Como analisar todas estas imagens postadas por um grupo tão diverso? Assim, seguindo a lição de Merleau-Ponty (2011, p.104), para quem “olhar o objeto é entranhar-se nele”, exploramos aquilo que é visto, o olhar de quem escolheu a imagem e o olhar de quem olha.

Diferentes imagens a partir de diferentes olhares nos convidam a diferentes leituras sobre as produções signícas apresentadas, onde a realidade é lida e apresentada a partir do que se viveu, se experimentou ou se imaginou.



Fig. 1. Visualização de parte do painel em [www.arteducweek-br.tumblr.com](http://www.arteducweek-br.tumblr.com).

As imagens vistas pelos seus autores e apresentadas nos revelam momentos diversos, como o olhar sobre a paisagem ou a flor que sobressaem ao olhar corriqueiro; como o grupo que exhibe com orgulho a sua produção artística, ou a obra do artista preferido e os detalhes de momentos que trazem uma experiência, uma história, um viver para aqueles que olham.

Uma imagem alimenta nossa análise:



Fig. 2. “Porque agora não é só ele marcou a folha também marcou ele”. (sic), Priscila Costa Oliveira, graduanda em Artes Visuais Licenciatura – Pelotas/RS, imagem 173.

A imagem é singela e de uma bela composição, mas em meio a tantas imagens, de imediato, ela não se destaca. Ela ganha muito com o diálogo com a palavra, que aliás, nos deixa em dúvida se se trata de uma escrita poética, de uma escrita apressada, se está faltando algo... mas de nosso ponto de vista isso não é o mais importante. O mais importante é que essa imagem e esse texto nos convidam à reflexão de um importante aspecto para iniciarmos a discussão acerca do conceito de “experiência estética”.

A abordagem fenomenológica de Merleau-Ponty (2011) aponta que a percepção por meio de nosso corpo, nossos sentidos, constituem janelas de abertura para o mundo. E que quando nos detemos e nos abrimos sensivelmente para algo, é estabelecida uma relação mais aprofundada entre dois ou mais seres, cria-se uma relação que não existia antes. Podemos compreender que esse fenômeno único deixa marcas em seus envolvidos, como Priscila ressalta em sua escolha. O instante, o espaço e a descoberta entrelaçam-se com a mão, o olho, a cor, o gesto, a folha, o chão...

O que terá ficado na memória, no corpo e no intelecto desse sujeito da experiência, que não sabemos quem é? Quais as suas ressonâncias? Da mesma forma, podemos pensar o que terá ficado indelével para Priscila? O que aconteceu antes? Qual a trajetória? As perguntas são infundáveis e ainda que não possamos respondê-las, nos movem em sentido à compreensão do próprio fenômeno e de algo maior. Marcas deixadas pela experimentação no e do mundo.

A palavra estética é derivada da grega *aesthesis*, que indica a sensibilidade, uma abertura de sentimentos, o sentir num todo integrado. Dewey (2010) é contundente e sensível quando menciona que a experiência significativa consiste em viver *uma* experiência, que a difere das experiências comuns. Segundo o autor, trata-se daquela experiência singular, que pontua uma etapa em uma trajetória, a consumação de algo, que pode nos modificar, transformar, trazer

um sentido profundo. Mas, longe de considerar como premissa o espetacular, grandioso, ou mesmo idealista, Dewey nos lembra de que a experiência estética significativa, por se dar no mundo, se configura no concreto e no cotidiano, de várias formas, com qualquer objeto, seja de arte ou não. E evidentemente, a subjetividade e o repertório individual colorem com matizes pessoais as experiências.

Como escolher uma imagem que sintetize algo tão essencial à nossa área, mas também tão particular e subjetivo? Mostrar o invisível e falar algo sobre o indizível representa um esforço, que sabemos ser capaz de mostrar algo sobre a ponta do iceberg. Daí que, quando requisitados a selecionar uma imagem que registre a sua experiência estética significativa, os participantes enviem imagens e fotografias de teor muito diversificado. Da mesma forma, algumas legendas também são bem particulares, indo além de meros dados. Esse caráter de subjetividade, intrínseco à arte e a essas experiências que podem se dar tanto com objetos propriamente artísticos ou não.

#### **Caleidoscópio de imagens amalgamadas às experiências significativas**

Muitas categorias e aspectos poderiam ser discutidos aqui. É interessante que o leitor entre no site <<http://arteducweek-br.tumblr.com>> e veja este caleidoscópio clicando em “Arquivo”. Mergulhando nas imagens, nos enlaçamos com elas na rica mistura da imaginação, criação de hipóteses e critérios de análise de imagens nem sempre límpidas o suficiente para “encaixes” em categorias estanques.

Como metodologia de pesquisa, foi criada uma extensa tabela com as imagens, legendas e autoria. A partir dela, as próprias imagens que nos levaram às categorias que apresentamos a seguir:

- **Arte**

Cerca de 30 imagens apontam obras específicas, onde predominam as visuais de diferentes períodos e temáticas, destacando-se obras renascentistas abordadas em cursos e livros: *O Casal Arnolfini* e duas de Dürer, cuja legenda não traz maiores indicações. Contudo, na maior parte delas, constatamos se tratar de encontros com os originais, entre eles: o singelo quadro de flores de Corot no Masp trazido por Lúcia Pantaleoni, uma escultura de Rodin em seu museu, a obra de Olafur Eliasson trazida por Camila Lia. Os bordados de Bispo do Rosário foram mencionados duas vezes, por Olga Egas e por um participante anônimo. Nos dois casos, as legendas indicam questões importantes suscitadas a partir das obras: “desassossegos”, “eu preciso dessas palavras escrita. Eu não vivo sem arte”.

A arte contemporânea continua representada também por obras como *Inabsência* de Lescher, exposta em 2013 na Pinacoteca de São Paulo, que foi abordada duas vezes. E também por trabalhos de Anish Kapoor e Anna Maria Maiolino; uma intervenção na Inglaterra, uma obra de arte pública de Oldenburg nos Estados Unidos e um detalhe da *Cow Parade*. Em contrapartida, têm-se uma peça antiga de azulejo persa do século XV do acervo da Fundação Gulbenkian/Lisboa e a pintura *Operários*, uma das mais conhecidas obras de Tarsila do Amaral. A imagem do ateliê de Miró, um grafite anônimo em São Paulo e uma intrigante obra de Arte Bruta exposta em Paris somam-se ao conjunto.

Com relação à arquitetura (e entrecruzado com o tópico “Patrimônio” a seguir), temos dois edifícios com projeto de Ramos de Azevedo: uma escola e o Teatro Municipal de São Paulo. A arquitetura religiosa está representada pela *Allambra* de Granada e por uma imagem que acreditamos se tratar da Catedral da *Sagrada Família* de Gaudí.

Com relação às outras linguagens, dois espetáculos de dança são trazidos: *Eccos* e *Fragments do Desejo* da Cia Dos a Deux. Sobre literatura, temos uma imagem pouco visível, cuja legenda faz menção a Edgar Allan Poe.

Diante do exposto até aqui, notamos que as imagens revelam diversidade, com obras nacionais e estrangeiras de diferentes temáticas e épocas, porém quase que exclusivamente no âmbito da cultura ocidental/matriz europeia. Também vale ressaltar o fato de que as exposições tenham possibilitado que diversos participantes construíssem experiências significativas, por vezes reveladas também por palavras sensíveis e poéticas.

#### • Patrimônio cultural

Encontros com o patrimônio cultural também foram inseridos como experiências estéticas em 16 registros. Os rituais religiosos, como a “experiência estética de participar de um ritual de candomblé” ou as três fotos enviadas pela professora de arte Adriana Mello de Belém/PA do Círio de Nazaré, complementam-se com a do ritual Sufi enviada por um anônimo, fruto de uma viagem. A arquitetura está presente pelas fotos das escadarias internas do Teatro Municipal de São Paulo Célia Cristina De Donato, musicopedagoga, pela escola projetada por Ramos de Azevedo e a foto de Alhambra, além do antigo azulejo persa da Fundação Gulbenkian postado pela professora Rita Demarchi. O olhar sobre a cidade desperta o registro de um *graffiti* sob o Minhocão em São Paulo. As viagens evidenciam-se como fortes experiências ao entrar em contato com outras culturas, como a surpresa das crianças brincando de bumba-meu-boi.

A arte sacra é nomeada: “Patrimônio Como Território da Mediação Cultural” no dizer de Maria Lúcia Bighetti Fioravanti, arte/educadora e pesquisadora. Embora seja um território pouco explorado no ensino de arte, é muito interessante vê-lo pelo olhar dos alunos, como os relicários ou a retomada de memórias da infância em uma colcha de retalhos em um curso de Pedagogia, enviada por Lilian Cristina de Souza, Blumenau. Na ambiência da escola, vemos também alunos de uma escola no Butão e uma antiga imagem de Freinet e seus alunos.

#### • Produção artística

Algumas imagens evidenciam produções pessoais. Das 23 imagens apontadas dentro desta categoria, há dúvidas se realmente registram produções criadas pelo participante. Processos de criação são visíveis nos cadernos (Fig. 3) de Marcia Tiburi. Há algumas imagens que evidenciam momentos de experimentação do material, a prova da impressão, o momento de deixar a ideia respirar durante a criação (Fig. 5). Outras produções mostram trabalhos realizados frente a propostas em cursos diversos (Fig. 4 e 6).



Fig. 3. “Cadernos”, Marcia Tiburi, São Paulo, imagem 8; Fig. 4. “Imagem que desenvolvi para o blog Revolta na Bottega - criado por doutorandos do programa em Educação, Arte e História da Cultura do Mackenzie, pensando em uma alusão à obra de René Magritte”, Tiago Xavier dos Santos, historiador, SP, imagem 51; Fig. 5. “Xilogravura. Dragão do Mar”, Arte-educadora, Fortaleza/CE, imagem 121; Fig. 6. “Cartografia pessoal (Capa) – 2010”, Marília Moreno, professora, SP.

#### • Crianças/alunos/trabalhos de escola

A experiência estética a partir do fazer artístico de crianças e jovens está presente em muitos registros. São fragmentos do olhar de professores, de mães, de avós diante de uma realidade vivida e a infindável possibilidade de transfiguração da realidade.

Nos fazeres artísticos das crianças que foram registrados como uma experiência estética atividades como o desenho, a pintura, a escultura e a gestualidade estabelecem e conversam entre si a partir de sensações e descobertas. Dentre elas, destacamos três imagens que abordam a questão da inclusão, a grande presença da pintura e do *graffiti*, imagens de criações coletivas e exposições, além de trabalhos com as releituras. Há imagens que flagraram um momento em que se produzia uma situação de dimensão afetiva da criança em interação com

a arte. E o olhar que capturou este momento, era um olhar atento de quem cuidava ou observava essa experiência.

São muitas as imagens e abrem um amplo leque de discussões e aqui optamos por apenas evidenciar a importância deste fazer de crianças e jovens como aprendizes e aprendentes sem aprofundarmos a sua análise.

Neste conjunto de imagens, chama-nos atenção a aventura infantil que espontaneamente se debruça sobre a própria produção, em estado de concentração intensa, no envolvimento com a descoberta da expressividade artística. Desavergonhados e felizes, corpos e mãos exploram a matéria, lambuzando-se de cor (Fig. 7) ou experimentando linhas, massas ou pintura corporal (Fig. 8, 9 e 10). Na cumplicidade dessa alegria, resgatamos o desejo de potencializar a arte-educação em contatos significativos com a arte, desde sempre.



Fig. 7. “Muito além de um simples contato”, Anônimo, imagem 99; Fig. 8. “Seguindo os passos da mamãe Patricia Bresciani”, Aline Morganti Pinto, Professora de artes, SC, imagem 122; Fig. 9. “Aprendo a arte”, Delair da Costa, Professora de Arte, Fraiburgo, RS, imagem 93; Fig. 10. “Fazendo arte com CUIDADO”, Dolores Setuval Assaritti, Prof. de Educação Física, Campinas/SP, imagem 186.

Há vários segmentos presentes, dos pequenos aos maiores, na sala de aula, no pátio, na rua, Diferentes suportes e materialidades. Imagens que revelam processos ou alunos orgulhosos com suas criações e experiências seja individualmente ou em grupo e também o orgulho dos educadores. Entre elas, a Fig. 14 captura um instante do processo de montagem e não a exposição já pronta. A legenda revela uma preocupação especial, mencionando os alunos como mediadores.



Fig. 11. “Recreio”, Anônimo, imagem 41; Fig. 12. “Customização de guarda chovas, ensino médio IFSC/São Miguel do Oeste”, professora Noeli Moreira, imagem 100; Fig. 13. “A imensa periferia murmura milhares de mensagens abafadas”, Anônimo, SP, imagem 219; Fig. 14. “Alunos do 2TA da EE José Abílio de Paula levando suas obras para instalar e mediar a exposição na UE Vicente de Luis Grosso”. Anônimo, São Pedro/SP, imagem 89.

A relação dos alunos e professores é uma marca forte. A Fig. 15 trata de uma sensível homenagem da professora à aluna. É interessante notar que a professora que postou a imagem

se colocou como anônima, mas fez questão de mencionar o nome de sua aluna e o empenho dela durante o processo. Foram postados muitos trabalhos dos estudantes e também de releituras, algumas como “tentativas de cópias” e outras mais criativas (Fig. 16, 17 e 18). Imagens nos despertaram muitas questões: Os origamis que mostram felizes as alunas da Pedagogia, repetem modelos ou abrem espaço para recriações. O artigo, entretanto, não nos permite registrar a análise ampliada e evidenciar as referências à inclusão, as exposições de trabalhos com o público ou os alunos frente às produções, as relações de afeto.



Fig. 15. “A acadêmica do curso de Artes Visuais de São Miguel do Oeste - SC. Sra. Erotisdes faz valer suas pesquisas de Escultura. Uma homenagem a ela pela sua idade pouco comum em meio a estudantes Universitários”. Anônimo, imagem 86; Fig.16. “Máscaras Africanas”. Rosana Antunes Arte/Educadora, imagem 182. Fig. 17. “Criando um Hundertwasser – Arte pela Paz”. Anônimo, imagem 159; Fig. 18. “Releitura da obra Operários de Tarsila do Amara”. Anônimo, imagem 105.

#### • Mediação cultural em museus ou outros espaços

Dez imagens registram aspectos da mediação cultural. A mediação de um artista em seu ateliê (Fig.19), da professora em aula de mediação ou a imagem de alunos em uma exposição com a legenda da professora “compartilhando sensações” apontam a fruição de alunos, sejam crianças, jovens ou universitários Fig. 20 e 21). Vemos também a interação provocada pelos educadores, como a proposta do Museu do Trem (Fig. 22), os parangolés de Oiticica em festa de aniversário postada por Marília Marques, desenhando no museu com Ana Lucia Quadros ou mediação com alunos na Galeria da Fundação Municipal das Artes de Montenegro com Patriciane Born. Interação com as obras aparecem também na 30ª Bienal de São Paulo, um registro da educadora Elidayana da Silva Alexandrino, no Sesc Pinheiros com o professor Felipe de Oliveira e de uma oficina de máscaras no Museu Berardo em Lisboa postada pela arte-educadora Marília Marques.



Fig. 19 “A percepção sensível mediada pelo artista Marcos Leal em seu ateliê, na observação do objeto estético, com alunos da Escola São Vitor. O saber provocado pela Arte. Arte em cores e formas”, Mara Rossatto, professora de arte, imagem 185; Fig. 20 “Eu e meus alunos na Universidade Santa Cecília em Santos, em uma aula de mediação (2006)”, Lidice Moura Professora e coordenadora do Curso de Artes, imagem 88; Fig. 21 “Compartilhando sensações”, Sueli, Arte/educadora, imagem 178. Fig. 22. “Atividade que experimentava

possibilidades de aproximação com o acervo mediadas por atividades lúdicas e arte. Na foto Aimê após uma atividade de teatro coordenada por Alexandre Lucas. Atividades que integraram o Programa de Ação Educativa coordenados por Alice Bemvenuti e Claudia Koch-Jonhstone. Gestão 2009-2012”, Anônimo, imagem 32.

#### • Outros aspectos

O maravilhar junto da **natureza**, dos espaços ao ar livre e em viagens também é representativo, em detalhe ou em panorâmicas, com a flora e a fauna. O **esporte** aparece em uma única imagem, com amor declarado ao Corinthians. O **design** marca sua presença por meio de uma capa de disco que remete à memória de um dos participantes. Há três imagens que são montagens, evidenciando uma preocupação na composição. Somente duas imagens fazem referência ao **mundo virtual** e há algumas imagens que não conseguimos classificar, mas são igualmente interessantes. Foram postadas também imagens que fazem menção à 2ª Semana Internacional de Arte-educação.

#### Experiências compartilhadas criam novos convites.



Fig. 23. “A Invenção pelos recantos da escola nos permite romper limites e extrair o maravilhoso das coisas.(Projeto Encontros Inusitados- registro da proposta dos alunos do 2º Ensino Médio B). Escola Estadual Adherbal de Paula Ferreira - Itapetininga - São Paulo”, Profª Maria José Braga Falcao de Itapetininga/SP, imagem 220; Fig. 24 “*Cores e amores*, Mirza Ferreira, professora de dança e doutoranda em educação, imagem 75; Fig. 25 “*Sem título*, Anônimo, imagem 45. Fig. 26. “*Eccos*”, Maysa Stedile, Arte/educadora, Caxias do Sul/RS, imagem 165.

Para perceber, o espectador ou observador tem de criar sua experiência, diz Dewey (2010). E a criação deve incluir relações comparáveis às vivenciadas pelo produtor original... Aquele que olha deve passar por estas operações de acordo com seu ponto de vista e seu interesse. Assim, neste texto, tentamos olhar as experiências apresentadas e as nossas próprias experiências ao analisá-las, sabendo que há muito ainda a levantar desta ação desencadeada por uma celebração.

Há imagens com grande qualidade estética e outras são simples registros, algumas mostram algo que não parece ter profundidade conceitual, mas várias dessas imagens enriquecem com a legenda, configurando pequenos relatos, pequenas narrativas, formadas pelo texto visual e verbal. Talvez seja uma questão a ser pensada com relação à formação e

repertório do professor de arte. Títulos ou explicação? Fotos como mero registro sem explorar sua linguagem? Se a proposta era inserir uma “experiência estética”, essas imagens vem a representar processos e eventos significativos, pequenas narrativas de muitas histórias, algo pessoal e autoral.

Na análise, partimos da fenomenologia, do impacto primeiro das imagens e das legendas, e o quanto também a nossa leitura e compreensão se dá com base na formulação de hipóteses. Curiosamente, várias das imagens por nós classificadas “com forte expressividade plástica”, não trazem informações nas legendas, há aquelas que nos deixam em dúvida até sobre o que tratam, mas são belas e interessantes como linguagem!

E o que fica destas imagens que transbordam sensações provocadas a partir da experiência estética? Um das possíveis respostas é que a fotografia marca a experiência estética como linguagem potencial de expressão. E, neste caso, as redes sociais foram prova disso, fazendo ressoar a celebração da arte/educação em novas reflexões que continuam a partir da oportunidade de compartilhar neste congresso.

#### Referências

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MEISTER, Izabel Patrícia. *A tecitura do conhecimento nas redes sociais: habitat das inteligências coletivas*. 2012. Tese de doutorado em Educação, Arte e História da cultura. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

#### Mirian Celeste Martins

Doutora pela Faculdade de Educação/USP. Docente do Curso de Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie/UPM e coordenadora dos Grupos de Pesquisa em Arte na Pedagogia - GPAP e de Mediação Cultural: contaminações e provocações estéticas.  
<http://lattes.cnpq.br/7167254305943668>

#### Rita Demarchi

Doutoranda no Programa Educação, Arte e História da Cultura na UPM e docente no Centro de Comunicação e Letras na mesma instituição. Mestre em Artes Visuais/Unesp, membro do Grupo de Pesquisa em Mediação Cultural: contaminações e provocações estéticas/Mackenzie.  
<http://lattes.cnpq.br/4770016544453387>

#### Olga Egas

Professora do ensino de Arte na Faculdade de Educação/UFJF. Mestre IA/UNESP. Doutoranda no Programa Educação, Arte e História da Cultura/UPM. Membro dos Grupos de Pesquisa GPAP e Mediação Cultural: contaminações e provocações estéticas, ambos no Mackenzie.  
<http://lattes.cnpq.br/6871484166230389>

**Lucia Lombardi**

Professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos campus Sorocaba da área de Arte, Corporeidade e Educação. Membro do GPAP/Mackenzie, CIEI/FEUSP e GCESP/UFSCar.  
<http://lattes.cnpq.br/5697508831302188>

**Estela Bonci**

Mestre em Educação, Arte e História da Cultura/UPM. Membro dos Grupos de Pesquisa GPMediação Cultural: contaminações e provocações estéticas e GPAP, ambos no Mackenzie.  
<http://lattes.cnpq.br/3223199451667679>